

O Espozendense

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Com esta npilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colónias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 350 cent.—Anuncios particulares: linha 30 c. Comun. ou reclames, linha 40 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Este n.º foi visado pelo snr. Administrador do Concelho.

RIQUESAS INEXPLORADAS.

“As aguas da Saude,,

Aqui a dous passos de Espozende, a mil metros. se tanto, de distancia, e proximo á estrada que conduz a Barcelos, surgiu ha anos, numa mina que é pertença do sr. Antonio Fernandes Ribeiro, uma veia de agua sulfurosa, que certamente faria a riqueza desta povoação se alguem tomasse um pouco de interesse por apurar das suas qualidades terapeuticas ou medicinaes.

Muita gente de quasi todas as freguezias do nosso concelho, e ainda de fóra dele, tem vindo em perfeita romaria, á referida pedreira ou mina, utilizar-se daquella agua para usar em lavagens de feridas, de eczemas e de varias molestias de pele. E raro foi o padecente que não colhesse beneficios com o seu uso, obtendo curas immediatas.

Aguas milagrosas! aguas milagrosas!—ouviam-se dizer das desconhecidas e extranhas aguas. E elas foram produzindo muitas curas. Contam-se por muitas dezenas, não só neste concelho como aqui dentro da vila.

Mas surge o inverno e a **milagrosa nascente** enche-se e inquina-se da agua lodosa das enxurradas, inibindo que varias pessoas que procuram a benéfica agua dela se possam utilizar.

Constata-se a todos os momentos a sua acção medicinal. Testemunham-no os curados.

Seu dono, o sr. Antonio Fernandes Ribeiro, um proprietario abastado, quando da sua descoberta, apressou-se a mandar proceder a uma análise da **milagrosa agua** e todos os espozendenses ficaram convictos de que o caso merecia toda a atenção e cuidados especiais.

E que seguidamente se iniciariam as obras do alargamento e quebramento da pedreira, para uma exploração intensificada, construindo-se, apoz, um estabelecimento termal.

Estava naturalmente indicado

que se formasse um nucleo de amigos do progresso de Espozende para crear uma empresa por quotas, com o objectivo de transformar a rica nascente d'agua medicinal em uma estancia hidrologica.

Mas de nada se tratou ainda. Nem um passo se arriscou!

E, no entanto, afigura-se-nos de facil viabilidade a creação de uma empresa exploradora.

Estão suficientemente apontadas as qualidades medicinaes da agua daquela nascente.

Porque se não trata de mandar proceder a uma análise rigorosa ás mesmas?

Que desprezo tão manifesto existe, entre nós, por essa fonte de riqueza!

Exploral-a e desenvolve-a acarretaria muitos beneficios para esta terra, de tão pequeno commercio e industria, e que é preciso elevar e nivelar ao progresso e desenvolvimento de tantas outras que conhecemos e que, do pouco que eram, se elevaram ao apogeu da prosperidade.

Ainda ha dias, em *O Seculo*, lêmos a noticia do aparecimento, na Serra da Pena, de uma nascente de aguas muito ricas em rádio e de reconhecido valor para a cura de certas doencas.

E sabem o que succede?

Vai já ser analisada e aproveitada a agua dessa nascente, e trata-se da organização de um grupo de individuos que se propõe tornar a preciosa descoberta conhecida em todos os recantos do paiz e além fronteiras.

Ora aqui tem os de Espozende um caso análogo ao nosso, que está sendo objecto de especiais atenções e cuidados por parte dos dirigentes d'aquelle ponto do paiz e que tão lamentavelmente vem contrastar com o nosso desmazelo. Não ligamos a importancia merecida ao precioso achado, aqui ás portas da vila.

Que mau séstro nos acompanha em tudo, e por tudo!

Vá de dar um passo, senhores que blasonam de baírristas e de amigos do Progresso!

Espozende carece do vosso esforço e da vossa dedicação.

Está ahi patente uma riqueza inexplorada, ao abandono, que pôde e deve transformar-se numa rica estancia hidrologica de notória e larga fama.

“Alleguá” ... Espozende!...

E' com a maior satisfação que traço estas linhas, lendo, relendo e meditando em todo o apogeu alcançado por Espozende, na *Exposição-Mignon* do Minho, onde o seu *Stand* foi um dos mais apreciados,—n'aquella mancheia de productos, tão variados, que ainda mais impressionaria, se junto estivessem os dedos de quem os produziu, com o tipico costume, na simplicidade das suas existencias.

Haverá falta de dedicação, de iniciativa, de idealisação tecnica, de aproveitamento productivo, entre o povo anonimo d'essa terra?—Não.

Falta de capacidade e energia?—Tambem não.

O que falta é que aqueles que sabem aquilatar o valor da produção, a faça propagar numa campanha sistematica, fazendo-a conhecida e acreditada; e assim tal qual agora, a façam ecoar, reboando por toda a parte, n'um rebombar de orgulho, mostrando que Espozende tem vida, pulsa, palpita, lateja, num fervilhar de iniciativas, agazalhando no seu seio artistas humildes que muito podem produzir na inspiração propria.

O instincto artistico d'esse povo, que produz com tão requintada sabedoria e perfeição, sem ter a guial-o a tecnica das escolas profissionaes, é digno dos maiores encomios.

Essas mãos que produzem e o cerebro que idealisa, nada mais almejam que a mão-protectora dos *Videntes da Vida Publica*, que os auxilie.

Não digo que o façam já materialmente, mas moralmente propagando e exaltando esses mesmos productos, tornando-os conhecidos de todos, sabendo ainda da sua origem.

Essa *Feira de Amostras*, cujos reflexos vieram até mim, sacudindo-me as arterias em arrebatamentos emotivos, é o atestado d'uma orientação nova que desde há muito deveria ser tomada.

Tudo neste mundo precisa de propaganda e reclame.

Mas é só os que produzem que prezam fazel-as?...

Não. Todos, todos temos obrigação de realçar aquilo que nos toque, quer directa, quer indirectamente pela porta.

O producto por si acredita-se; exalta-o o vendedor, e o comprador dá-lhe vida ou tumba, mas para que esta não surja, é necessario que a casa que o alberga faça espalhar por toda a parte a sua utilidade.

Espozende, tem dentro de portas um punhado de quinquelharias, proprias de um BAZAR.

O seu gosto artistico, a sua utilidade, se houver, como acima disse, um cuidado reclame, ultrapassará, não os humbraes da região, mas iria por toda a parte do territorio nacional, até passar as fronteiras.

A demonstração d'esse labor, teve relevo especial dado pelo Chefe do Estado, apreciando os productos de Espozende. E', portanto, necessario que a intensifiquemos, fortalecendo-a com o apoio de todos quantos sabem comprehender o alcance de tão digna acção, como a que praticam esses abnegados filhos de Espozende, que tudo tem feito para tornar conhecida e engrandecida a sua terra.

Esses esforçados, são Lauro e Ramiro Barros Lima, e a bem dizer toda a familia Barros Lima e Barros, que são baírristas a valer; pecando sómente por não saberem muitas vezes, oportunamente, impôr o seu valor, fazendo com que deem á sua terra aquilo de que necessita.

A actuação d'esses espozendenses, é uma das mais dignas; e pena é que não reconheçam o seu proprio valor, a sua propria força, para em vez de solicitarem timidamente, exigirem de frente erguida.

A boa vontade do actual presidente da C. A. da Camara, coadjuvado por seu irmão Ramiro, de fazer acreditar a sua e minha terra, merece um ALLEGUA; dou-o, pois, do fundo d'alma, esperando sómente que factos como esses se reproduzam, para o bem de todos.

Para anexar a essa vontade, eu alvitaria, em reforço dos créditos da terra e da sua industria, beleza natural, prestimosidade das praias e do solo, que se fizesse um CATALOGO-AL-

BUM, especificando a utilidade e a qualidade, com uma reprodução fotografica.

Ao mesmo tempo, — porque não haver um entendimento com o capitalista Rodrigues Faria, fotografando trechos da sua encantadora quinta — a Quinta de Curvos, — em virtude de, pela sua complacencia, ser semi-publica, — tornando conhecidas as suas belezas?

O anno passado, falando com esse illustre filho de Forjães em sua residencia, tive occasião de lhe sugerir isso, ao que ele promptamente acedeu, enviando-me até uma carta n'esse sentido, — isto é, — vindo de encontro ao que eu lhe solicitara, e que só o não fiz, pela dificuldade de fotografos, em virtude de eu não compreender patavinã da arte fotografica.

Com o unico existente na villa, cheguei eu a ter um convenio, e que, por questões inconfessaveis, ou ainda insinuações de segundos, faltou ao que tinha comigo combinado. — E' preciso notar que isso era um proposito meu, particularmente.

No entanto, direi que esse cavalheiro, — embora melindrado, tem o seu amor proprio por tudo quanto se diz de Espozende, e é de uma dedicação sem limites pelo Belo, pela Perfeição e por tudo quanto se reveste com a Natureza.

A Quinta de Curvos é um atestado bem trizante do que digo, com os seus panoramas maravilhosos, como maravilhosos são os panoramas de toda a nossa terra, que nós não sabemos cantar, — entoar, para que aqueles que escutem as nossas vozes, venham vel-os e admiral-os.

— Esses paineis «à la nature», da Barca ao Marachão, ribeirinha encantadora, extase, deslumbramento, contemplação seductora, que se vae prender ainda no monte de S. Lourenço em Vila Chã, à praia SUAVE-MAR, à Redonda, à Abelheira, a toda a fralda do Faro; tudo isso, em escolhidas foscações, actos flagrantes dos nossos costumes, propagandeados, cantados, ecoados com uma trombeta de timbre são, levar-nos-ia ao caminho que almejamos.

Espozendenses! . . . Filhos do meu concelho!

Para vós, mais do que para mais ninguem, é que eu escrevo n'este momento, pedindo-vos que coadjuveis o Chefe do executivo municipal, n'esses empreendimentos que nos nobilitam.

Mãos erguidas, em preces a Deus, em hossanas para que o BOM-SENSO jámais deixe de nos acompanhar, dando ao mesmo tempo as mãos uns aos outros, para que consigamos ser uteis a Espozende e a Portugal.

Com o povo de Espozende

no coração, trago o Minho e Portugal dentro do peito, a palpitar com o mesmo amor, e, com esse mesmo amor sublime os bemdigo, por surgirem tão uteis quão belas iniciativas como foi essa do certamen de Braga.

Rio, Julho de 1928.

Armando Elias.

ARCHIVANDO

Materiaes para a historia das tradições populares do concelho de Espozende.

O snr. José da Silva Vieira, um trabalhador incansavel das letras patrias, estimavel colecionador de valiosos materiaes destinados a dar um impulso vigoroso à formação da historia das tradições populares em Portugal, acaba de dar á publicidade um volume dos seus estudos sobre o concelho de Espozende.

Do preambulo d'esta obra, que se recomenda pelo merito do colecionador e franca coadjuvação que lhe prestam alguns estudiosos com quem mantem relações literarias, destacamos uns periodos, pelos quaes o leitor bem pode avaliar como é digno de figurar nas boas estantes o trabalho de que nos estamos occupando.

Eis os periodos:

«Ha já em Portugal uma variadissima collecção de tradições populares, publicadas em diversos jornaes, revistas e algumas em volume.

«Esta collecção que hoje oferece-nos aos leitores da provincia, poderá, parece-nos, habilitar-os de futuro a estudar e recolher as nossas tradições, deixando assim de as encarar com certa indiferença e ser-lhes estimulo para reagirem contra certo indiferentismo que paira sobre este ramo de literatura, que em outras nações tanta consideração tem merecido.

«E Portugal pode, n'este genero, hombrear sem receio com as lendas de Hespanha, França e Inglaterra.

«Não falecem os materiaes, resta só exploral-os.

«Ora sob este ponto de vista são sem duvida os habitantes das localidades que estão mais no caso de recolher os dados referentes a este assumpto; é, pois, para eles que apellamos, pedindo o seu auxilio, as suas valiosissimas informações.

. . . «acalenta-nos a generosa aspiração de investigar a alma do povo n'estes ramos d'estudo» . . .

«Demonstrarei, pois, n'este meu pequeno tomosinho, as tradições populares que pude colher no curto espaço de tempo que aqui tenho residido, e continuarei sempre n'esta minha investigação até vêr se posso de-

sentranhar da alma do povo minhoto tudo que diga respeito á tradição popular portugueza.»
Espozende.

Pelos trechos transcriptos facilmente se comprehende o valor historico dos materiaes coordenados pelo sr. Silva Vieira, a quem agradecemos o exemplar que ofereceu a esta redacção.

Do n.º 1559 do «Novo Diario dos Açores» — S. Miguel.

Folk-lore Portuguez

O folk-lore portuguez deve altissimos serviços ao sr. Silva Vieira, director da «Revista do Minho», autor de dois pequenos livros de tradições espozendenses, e colector infatigavel dos documentos da ethnologia interamnense.

Com a denominação de *Collecção Silva Vieira*, iniciou agora este sympatico trabalhador uma serie de publicações sobre o folk-lore portuguez, cuja utilidade não precisamos fazer sobressair.

A primeira é devida á pena do sr. J. M. Soeiro de Brito, já apreciado por outros trabalhos de valor no dominio da demopsicologia nacional, e intitula-se *As Brotas*, constituindo uma curiosa contribuição para o estudo da literatura popular alemtejana. As Brotas, é uma aldeia do concelho de Mora, cuja lenda é assaz interessante apresentando um raro phenomeno, talvez unico, da metrica popular.

Do mesmo auctor deve sahir breve, n'aquela collecção, um novo trabalho intitulado: *A poesia popular alemtejana*.

Do n.º 481, de «O Tempo», de Lisboa.

COMUNICADOS

Condecorados! —
As gralhas com as penas de pavão . . .

. . . Snr. Director de O Espozendense.

Como V. sabe, realizou-se no domingo transacto, dia 2, na nobre e pitoresca Vila do Conde, a regata entre os clubs fluviais — Vilacondense e Espozendense.

A victoria, alcançada nas cristalinas e remançosas aguas do Ave, coube ao nosso Club e deve-se, indubitavelmente, ao concurso de dois possantes rapazes — Adolfo Rodrigues Ferreira e Gloriano da Silva Pinto, dois fortes elementos da tripulação do nosso escaler.

Alcançaram essa gloria pelo seu esforço, pela rigesa dos seus musculos, enaltecendo e glorificando Espozende e o seu club.

Seria justo, portanto, que no seu forte peito avultasse e brilhasse o distintivo dessa victoria.

Mas não succedeu assim. Ao Adolfo e Gloriano foi usurpado o premio do seu merito; o simbolo da honrosa victoria foi ostentarse noutro peito, que não no deles!

Até faz lembrar o caso da gralha, enfeitada com as penas de pavão . . .

E' que o *diabo* costuma pagar assim a quem o serve . . .

No seu elevado criterio, os sapientes e nobres *sportmans agradecidos*, houveram por bem tal determinar.

Paga-se d'aquella modo aos dois modestos espozendenses, que com tanto amor e bairrismo foram, á conquista de mais louros para o Club Fluvial.

Adolfo e Gloriano extranharam a sapientissima deliberação; e extranharam-na tanto, quanto é certo que, sem o concurso dos seus fortes braços, desvoltos e treinados, a victoria seria duvidosa . . .

E ainda, por cima foram excluidos de comparticipar no banquete de gala, aliás com convite recebido da distinta Direcção do Club de Vila do Conde!

Quere dizer: foram distinguidos por cavalheiros extranhos e desconsiderados pelos proprios seus conterraneos que, dias antes, vieram mendigar-lhes o seu concurso, pedir-lhes a sua coadjuvação!

E' extraordinario, e unico, não acham?

E as medalhas tão dignamente ganhas por Adolfo e Gloriano, corredores de *verdad*, foram adornar o peito dum Lulu e dum *Papo-séto* que, em exhibição espaventosa, agora flanam e dão pablo á sua vaidade, á custa da gloria dos outros!

O que nos parece é que a sua entrega foi só para fogos fátuos e exhibição provisoria, e que os detentores delas não-de vê-las, mais dia, menos dia, brilhar no forte peito dos seus verdadeiros donos.

E é de absoluta justiça.

M. R.

O Club Fluvial Espozendense, e seus filhos bastardos.

(Dialogo)

Tenho a honra de vos ter por filhos, eu, o Club de gloriosas tradições espozendenses, visto que tenho brilhado na maior parte dos certamens efectuados.

— Sim, meu pai, em tempos passados marcastes algo no meio dos clubs fluviais portuguezes com uma bizzarria digna de registro, — graças, em parte, á bôavontade e espirito desportivo de alguns de nós, que sabiamos sacrificar-nos em prol do engran-

decimento da terra.

—Mas nessa altura havia dignidade, e esta era o apanagio que nos distinguia em todas as manifestações da actividade desportiva. Sabiamos ser desportistas, e não *poltrões*. Os factos o demonstram.

—Todavia, nem tudo eram flores no seio da minha prole; havia tambem bastantes *ovelhas ranhosas*—permita-se-me a frase—que principiaram a entoar a nota discordante.

O horisonte apresentou-se turvo. A desarmonia pairou em todos os corações. A tempestade desencadeou-se, e eu fiquei sepultado em profunda letargia e esquecimento.

—Esperando reanimar desse sono aos primeiros sintomas efúvicos d'outra mocidade radiosa que te comprehendesse e devia dar, outra vez, o alento, a energia, a seiva para te elevar ao pedestal primitivo...

—Assim parece que aconteceu. No entanto, sinto-me triste e desalentado, embora as apparencias mostrem o contrario.

—Como assim, meu pai?...

—As circumstancias, creio, são bem diversas das que julgavas.

—Explique-se, faz o favor. Temos interesse em conhecer o motivo de tantas apreensões.

—Ainda não advinhasteis, não é verdade?...

—Não!

—Sou positivo; ahí vai: encontro-me novamente no *Ring da Vida*, com apparencias de lutador indomavel, mas eu baquearei aos primeiros sintomas da desilusão...

—Tanto medo, será filho da crise economica que atravessamos?!

Falta de dinheiro, pelo que se vê...

—Nada disso!

—Nada percebemos; o caso complica-se...

—Escusam de estar intrigados. Eu sou um club nascido da vaidade ridicula e balôfa de meus filhos,—salvo raras excepções.

Assento em bases de lódo. Ao primeiro fluxo da maré estarei por terra!

—Mas isso é revoltante, é nojento...

—E nojento e indigno de quem só quer fazer figura por espirito de vaidade!

—Tem razão; essa qualidade é a pedra de toque mais saliente, que nós conhecemos, em muitas creaturas cá da terra.

—E' que Espozende dá as cartas nesse genero de virtudes.

—Todavia, vossa mercê, não envolve nesse conceito a classe trabalhadora; os operarios, aqueles que produzem o indispensavel á manutenção da sociedade.

—Nem por sombras; os pro-

letarios honestos, quer de profissões materiais, quer de profissões mentais, merecem-me sempre melhor conceito e distincção, porque são eles os obreiros do progresso da Humanidade.

—Muito bem.

—Refiro-me, sim, á *nobreza de alta linhagem de sacos de bacalhau ou sacos de batata, largamente representada neste lindo rincão*, cujos pergaminhos e braços vêm dos *Albuquerque*s, dos *Cabrais*, dos *Almadás*, etc., etc.

—Estamos surpreendidos dos conhecimentos genealogicos que tem dessa gente.

—Não pára aqui, a psicogonia desta sociedade transformará, dentro em breve, esta terra numa especie de feudo, como simbolo expressivo, aristocratico e tradicional das elites politicas em evidencia na Idade Média.

—Será este então o ponto que deve servir de baluarte contra as ideias sociais, que ora fermentam em todos os cantos do Globo, tal qual como o insigne Plagio que, do reduto das Asturias, ouzou acometer o grande imperio de Mafôma.

—Deixemo-nos de divagações e passemos á ordem do dia.

Como estava escrito, no domingo passado lá fomos em debanda até á regata a Vila do Conde.

—E' verdade! Dia de tristes recordações para nós trez!...

—Para todos, é melhor.

Qual dos meus filhos não sentiu no intimo o revez que sofremos? Paciencia, são coisas da vida... um dia, não são dias...

—O que mais nos custou a grammar foi aquela *sensaboria* da primeira corrida.

—A culpa não foi vossa; vocês portaram se como uns herois. São, pois, dignos de elogio e de admiração.

—Esses comentarios, que nos faz, são contrariamente apreciados pelos autócratas dos meus irmãos.

—Não me surpreende tal attitude. São uns despeitados.

Na maior parte, não valem nada.

—Mas isso é uma cobardia. E só se lembram de nós nas occasiões de responsabilidade! Mas eles *hão-de vir de carrinho*.

—Olhai; a vossa modestia, a honorabilidade da vossa conduta na vida, emfim, o serdes considerados plebeus é que faz com que os restantes vossos irmãos vos tratem como *bastardos*.

—Que grandes brutos!

—Arranjai dinheiro, ou tende apparencias de o possuir; ide ao Brazil, á Africa, á China, etc. *Vivei de expedientes e forcejai por serdes uns cavalheiros de industria*, quero dizer, de engenho, e tereis grande cotação no mer-

cado.

—Que imbecis! Vamos passar, agora, a contar-lhe um facto que se deu em Vila do Conde e que ia tendo sérias consequências.

—O assunto interessa-me. Contem lá.

—Como sabe, os de Vila do Conde, apesar de tudo, foram de uma gentileza a toda a prova. Receberam-nos fidalgamente. Depois da regata foi oferecido um lauto jantar no «Palace Hotel» ás equipes espozendenses, como socios e remadores, introduzindo-nos na ampla sala de jantar, toda decorada, e preparavam-nos para dar principio á refeição, quando de subito apparece-nos na sala *um vulto negro como o carão* d'um velho padre jesuita, d'uma cor estranha, uma cor excentrica, uma especie de Mefistofeles que, com uma incivilidade propria da sua indole, nos intimou a retirar.

Julgava o arrogante, talvez, que estava lidando com os indios selvagens do alto Amazonas...

—Tal asinino com que direito fez isso?

—Alegando que áquele jantar só tinham direito as pessoas brazonadas, de alta estirpe, — ainda que não conheciamos a regra da etiqueta e da pragmatica.

—Que fidalgo tão exotico! Que figura tão ridicula! O semi-analfabeto a quem, talvez, nunca passou pelas mãos um simples manual de civilidade!...

—Esse testa de bronze, mais infimo do que os *Tanardiens* de Victor Hugo, tem a pretensão ridicula de se considerar o morgado do Club...

—Direitos que nunca lhe podem ser reconhecidos e cujas consequências de tal orgulho terão resultados contraproducentes para a vida do Fluvial, se não houver um filho ou filhos sensatos que irradiem deste meio semelhante personagem.

—Cremos, apesar de todos estes factos serem a triste e pura expressão da verdade, que a capitulação do Fluvial não se dará, porque ainda no seu meio ha-de aparecer um filho capaz de levantar e dignificar a simpatica agremiação.

—Nem tudo é lama.

—Sou um juguete nas mãos do Destino.

Espero o desenrolar dos acontecimentos.

—Tenha fé e deixe os *judus* operar, porque eles terão a paga das suas acções.

Nós estamos alerta para o que der e vier...

Na adversidade é que se conhecem os homens.

Espozende, Set.

F. Giesteira Junior.

PELO CONCELHO

FONTE-BOA, 4

No dia 30 de Agosto p. p., voou á mansão celestial a innocente Maria, filhinha querida do sr. Antonio Gonçalves Vasco e Maria Gomes Ramos, proprietarios.

—Regressou a esta freguezia o nosso rev.º Abade, que havia ido fazer exercicios espirituais a Braga.

Seja bemvindo!

—Tem estado bastante doente o sr. P.º Alvaro Avelino dos Reis.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Muitas pessoas ha que abominam o Catholicismo. Reparrem essas creaturas no procedimento do sr. General Adolfo de Miranda Barbosa, que comandou a brigada do Minho na Grande Guerra e que era um fervoroso catolico que comungava todos os meses.

Deus o tenha em sua gloria!

Até á semana. C.

FORJÃES, 7.

A minha doença prolongada obistou á boa regularidade desta correspondencia.

Agora que a saude voltou procurarei ser mais pontual.

—Prosseguem com actividade as obras do novo edificio escolar.

Folgamos muito com isso.

—No ultimo domingo foram em passeio ao pitoresco monte de S.ta Luzia (Viana do Castelo) as crianças da Catequese desta freguesia. Eram em numero de 140 e foram conduzidas em tres camionetes e acompanhadas do Rev. paroco e catequistas.

No cume do monte foi-lhes distribuida uma boa merenda, reinando sempre muita animação na alegre petizada.

—Vai sentido sensiveis melhoras a menina Jovita Vila Verde Faria, gentil filha do illustrado professor e director das escolas desta freguesia Sr. José Albino Alves de Faria.

Que muito em breve possamos noticiar o seu completo restabelecimento, são os nossos votos.

—Passou ontem, pelas 13 horas, sobre esta freguezia um aeroplano, que, vindo dos lados de Braga, se dirigia para Viana do Castelo, tomando depois o rumo sul.

—Para as nossas possessões africanas partiu ha dias o Sr. Alberto de Jesus Ribeiro Torres, proprietario, desta freguezia.

Zé Indício.

NOTICIARIO

Bombeiros V. de Fão

Domingo foi um dia cheio para Fão, por motivo da inauguração do novo edificio dos seus bombeiros.

Digressionamos até á florecente povoação de além Cavado para auscultarmos e observarmos a sua festa, e tivemos o grato ensej de toparmos com o nosso querido amigo e digno chefe da secretaria de Finanças, sr. Querubim Evangelista, a quem está cometida a direcção do simpatico e humanitario gremio. Sejanos permitido abrir um ligeiro parentisis: — Os fãozenses não podiam fazer, com mais acerto, melhor escolha. Tem sido elle a alma da humanitaria instituição, o seu energico impulsor...

Trocadas as nossas saudações, fomos de prompto á nova casa, um edificio magnifico, amplo, bem arejado, cheio de luz, e encontramol-o garrido, singelamente decorado,

() salão nobre e demais dependencias, e o rés-do-chão, tudo belamente disposto.

Festa linda, muita significativa, e que encheu de emotivo sentimento o coração magnanimo da boa gente fanguêira—esta da instalação da Associação e do quartel dos seus bombeiros no novo edificio.

Festa com um visível cunho de intimidade, como que em familia.

Missa resada na Matris pelo rev. Alaio, abrilhantada pela banda dos meudos do Internato Municipal do Porto; benção, solene do edificio, condução do material de salvação para o novo quartel, etc.

Mas com toda a sua simplicidade, pode dizer-se que constituiu em Fão o mais extraordinario acontecimento dos ultimos anos.

As visitas ao, com muita propriedade chamado, *Palacio dos Bombeiros*, contaram-se por milhares.

E á noite foi franqueado o seu salão nobre á distinta colonia balnear e valsou-se com «entrain» até ás 3 horas da madrugada.

Com as nossas felicitações á sua digna Direcção, vão as nossas calorosas saudações aos fãozenses, tão ciosos dos melhoramentos da sua terra.

Pé descalço

Foi determinado pelas autoridades do Porto que, a bêm da hygiene, de 15 de Maio em diante ninguem possa transitar pela via publica de pé descalço.

Esta sensata determinação foi tomada de acordo com a liga da Profilaxia Social e as autoridades do Porto.

Além dos gravissimos incon-

venientes que esse deprimente uso acarreta, é uma vergonha para todos nós permitir um tão degradante espectáculo.

Em nenhum paiz civilizado isto se tolera, e no nosso é só de Coimbra para o norte.

Vamos, senhores que mandam, olhem para isto com olhos de ver e eduquem aqueles a quem a educação escasseia. A missão das autoridades é dirigir, e este é um dos casos em que a direcção é bem precisa.

Bem sabemos que hadê haver má vontade da parte de alguns, mas isso dá-se sempre, e os que mais recalçitrem hão-de ser mais tarde os que mais aprovam aquilo que hoje lhes parece uma violencia.

Uma pensão para... gatos

O veraneio desmembra inevitavelmente a familia. Ainda que pareça que todos partiram, alguém fica no entanto: fica o canário, fica o papagaio, muitas vezes fica o cão e sobretudo fica sempre o gato. Nos últimos anos já nas cidades alemãs se tinha feito muito para, em casos especiais, cuidar dos animais cruelmente condenados á solidão, não se havendo porém chegado ainda ao que ultimamente instituiu em Leipzig a «Federação para a criação e protecção do gato». Esta federação fundou a primeira pensão do veraneio exclusivamente para gatos. Até a gata mais animada se encontrará ali admiravelmente. Há «quartos» para um ou vários «hospedes» com sacada e o chamado «balcão gatesco». Sabendo que o gato está admiravelmente tratado, maior será a delicia da vilegiatura dos donos e sobretudo das donas.

Esta, até parece da America, mas não, é da Alemanha.

A' Ex.^{ma} Camara

Ha tempos fizemos um pedido á nossa Ex.^{ma} Camara, que não sabemos se foi tomado em consideração.

Era ele o dô envio a esta redacção de todos os anuncios da mesma Camara para a publicação gratuita no nosso semanario. Como não vejamos inconveniente ou dispendio para a nossa Camara na remessa dos anuncios e até agora não tenha sido cumprido integralmente, resolvemos desistir desse pedido, ficando o mesmo sem efeito.

A nossa Camara não precisa de esmolos.

Taxa anual

Foi prorogado o praso de relaxe da taxa anual até 29 do corrente Setembro.

Para Vila Verde

Esteve tresante-ontem na nossa redacção a apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, e partiu seguidamente para Vila Verde, para onde foi transferido a sua solicitação, o 1.^o cabo da G. N. R., sr. Ricardino da Lomba, que ha tempos exercia o comando do posto desta vila.

Agradecemos-lhe a gentileza.

Um grupo de amigos ofereceu-lhe um jantar de despedida no *Restaurante Vilarrinho*, que decorreu no meio da mais franca cordialidade.

Uma lenda arabe

Um mau génio apresentou-se em casa dum homem, e disse-lhe: «Tu vais morrer, todavia conceder-te-hei a vida, mas com uma condição: Hás-de matar teu pae, bater na tua mãe, insultar tua irmã ou beber aguardente.»

O homem escolheu, sem tardança, e respondeu: «Insultar minha irmã?! E' abominavel! Bater na minha mãe? Antes queria cortar o braço do que erguer a mão contra ela! Matar meu pai? Antes a morte! Beberei aguardente.»

Bebeu, mas embriagou-se e injuriou a irmã, maltratou a mãe e matou o pae.

Será lenda? Que o digam os

tribunaes! O homem, rei da Creação, filho de Deus, bebe loucamente, gasta a saúde e os haveres; como rematé, e consequencia fatal, acaba na loucura, na cadeia ou arrasta uma existencia miseravel, malograda e pessima para si proprio, para a familia e para a sociedade.

E' o abuso do alcool uma das causas mais frequentes da criminalidade.

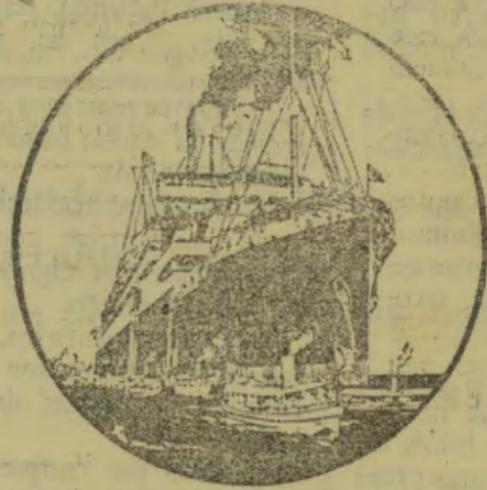
O alcool que muitas vezes é remedio tomado em doses moderadas, encerra a origem de mil desordens organicas e o germen da maxima degradação moral: O bebado desce á abjecção, á condição de repugnante e vil animal...

Agradecimento

Albino Martins Dias de Faria, professor na freguesia de Forjães, restabelecido já da grave enfermidade que o acometeu, vem, por este meio, patentear o seu reconhecimento a todas as pessoas que, durante a mesma enfermidade, se interessaram pela sua saúde, quer visitando-o, quer por qualquer outro meio.

A todos o seu agradecimento.

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DARRO em 17 de Outubro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DESEADO em 31 de outubro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DESNA, em 1.^o de novembro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALCANTARA, em 16 de Setembro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARLANZA em 24 de Setembro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ALMANZORA em 8 de Outubro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.